

tantinopla I, Éfeso, Calcedónia, concílios visigodos, merovíngios, Constantinopla II e III, Niceia II, os da época carolíngia, Constantinopla IV, sínodos reformadores, concílios italianos medievais, Latrão I a IV, Lyon I e II, Reims, Vienne, Constança, Basileia-Ferrara-Florença, Aranda, Latrão V, Trento, concílios do México e de Lima, sínodos de Pistoia, concílios de Baltimore, Vaticano I, plenário Latino-Americano, sínodos confessantes luteranos, Vaticano II, Conferências de Medellín e de Puebla, sínodos das igrejas ortodoxas, sínodos gerais romanos pós-Vaticano II, conferências de Lambeth e Encontro de Assis. Como se vê, inclui mesmo algumas assembleias não estritamente católicas e não formalmente sinodais. Inclui um índice de nomes.

Se o livro se recomenda, e muito, pelo seu conteúdo textual, da autoria que é do Prof. Laboa, mais atraente se torna pela leveza geral e pela beleza da apresentação gráfica, em páginas repletas de ilustrações a cores, que nos aproximam visualmente dos acontecimentos narrados, dos seus lugares e das suas figuras mais eminentes. Com o timbre do «Impreso en Itália. Printed in Italy», que é um timbre de marca e de excelência, no plano da execução gráfica.

JORGE COUTINHO

GÓMEZ MOLLEDA, M^a Dolores, **Cristianos en la sociedad laica. Una lectura de los escritos espirituales de Pedro Poveda**, Narcea Ediciones (www.narceaediciones.es), Madrid, 2008, 254 p., 240 x 150, ISBN 978-84-277-1579-0.

Pedro Poveda (1874-1936) foi um sacerdote e pedagogo espanhol que, com a fundação da «Instituição Teresiana» – Associação Internacional de fiéis leigos

–, como movimento de espiritualidade e apostolado laical, muito contribuiu para a revitalização do cristianismo em Espanha, nos princípios do século XX. Seu grande objectivo era «levar à sociedade a boa nova da educação e da cultura». Contribuiu muito para a incorporação da mulher no terreno educacional e profissional. Foi vítima da sanha anti-católica no início da Guerra Civil, e canonizado por João Paulo II em 2003.

M^a Dolores Gómez deu-se ao estudo do seu pensamento teológico e espiritual subjacente à sua obra e sempre em íntima ligação com ela. Nas densas páginas do seu livro traz à luz as grandes linhas que conduzem o discurso de Pedro Poveda – um discurso rico em pressupostos e reflexões de teor teológico, pedagógico e social, que tocam temas e problemas essenciais na sua época: relação entre religião e sociedade, fenómenos próprios da secularização, papel dos cristãos leigos na sociedade laica, referência dos homens e mulheres da Igreja primitiva como paradigma de vida cristã no seio do mundo, busca de um feminismo «lógico, justo e cristão», compromisso com a promoção humana e social através da educação e da cultura.

O texto está dividido em duas partes. Na primeira, oferece ao leitor «Linhas de reflexão e realizações», ou seja, o solo profundo donde brotam as raízes do pensamento do autor estudado e que marcam as suas linhas de força ou linhas-guia ou constantes de reflexão. Seguem-se as «realizações» em que essas constantes cristalizaram. A Segunda parte apresenta a obra de Poveda no decurso do tempo histórico dos seus escritos, distribuído por cinco fases: 1906-1910 (Covadonga), 1911-1917 (Acompanhando o seu tempo); 1918-1924 (Dias impossíveis); 1925-1930 (Calma activa); 1931-1936 (Tempo de luta e prova).

O texto é muito rico quer de colheita do pensamento e da obra do biografado quer de interpretação e reflexão da sua autora. Dada a polivalência da personalidade do mesmo biografado resulta difícil arrumar este livro simplesmente nesta secção de Biografia. Na verdade, ele bem poderia inserir-se na de Espiritualidade ou de Pedagogia ou de Ciências Sociais. Um livro que se recomenda particularmente aos leigos empenhados na luta pelo reino de Deus, e especialmente no terreno da educação.

GABRIEL DE LIMA

ESPIRITUALIDADE

CENCINI, Amedeo, **La verdad de la vida. Formación continua de la mente creyente**, «col. «Pensar y creer», encadenado, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2008, 622 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-3332-4.

Se a espiritualidade, qualquer que seja, carece de ter por base o cultivo dos valores humanos, este livro cumpre plenamente essa regra. O valor humano que nele está em jogo é o da verdade. Por suposto, não a verdade puramente teórica, mas a verdade em toda a sua amplitude de sentido, com relevo para a verdade existencial ou, como se diz no título, a «verdade da vida». O livro foi escrito com destino aos sacerdotes e aos consagrados e consagradas em geral. Viver na verdade implica, no caso, coisas como: ser coerente; não apenas professar e ensinar a verdade, mas, antes disso, *ser verdadeiro*: nas palavras, nos sentimentos, no rosto, nos gestos, no celebrar, e assim sucessivamente.

O livro divide-se em três partes. Na primeira, o autor, começando por apresentar narrativamente uma série de casos típicos,

analisa o que designa como a verdade no meio do mar da falsidade. A propósito, aborda realidades e temas do nosso universo cultural e eclesial, como pensamento débil, verdade débil, e pastoral débil, bem como diversos reducionismos atinentes. Coloca a questão: ¿Que formação para a verdade? Descreve o que chama «as áreas da dúvida», versando coisas como: auto-identidade e auto-realização; dificuldades na experiência de Deus (a prova, a difícil obediência...); conhecimento de si e tensão da santidade (presunção clerical-religiosa, temor em face da verdade, pecado e santidade, vícios do voluntarismo, do moralismo, e do protagonismo, canonização da mediocridade), o misterioso mundo da afectividade e da sexualidade.

A segunda parte leva por título a pergunta de Pilatos: «Quid est veritas?» e está subdividida em três capítulos. No primeiro apresenta as notas da verdade humana como tal. Ela é relacional, não só racional; bela e boa, não só verdadeira; misteriosa, atractiva e exigente; não existe em abstracto, mas no ser humano verdadeiro; que todavia jamais coincide com ela, mas vive na sede e procura dela; não é só para crer, mas para fazer, sofrer, anunciar e gerar; mostra-se, mais que se demonstra; não prescinde do amor; tem a sua debilidade, por mais que seja incondicional e para sempre. O segundo capítulo trata da verdade cristã. Fá-lo explorando particularmente algumas dicas de Jesus a Pedro, coisas desconcertantes para a perspectiva meramente humana, mas que representam a especificidade da verdade cristã. E com isso chega ao terceiro capítulo, que versa precisamente sobre «a verdade crucificada» ou o mistério da cruz na vida do discípulo de Cristo.

A terceira parte incide sobre «o caminho da verdade». O primeiro capítulo